

Universidade Federal de Uberlândia- UFU
Curso de Geografia
Trabalho de Conclusão de Curso

FELIPE GIROTO GUIMARÃES DE FREITAS

**Super-heróis para a Educação Geográfica: abordagem fílmica para
os conceitos da Geografia**

Uberlândia-MG
2025

FELIPE GIROTO GUIMARÃES DE FREITAS

Super-heróis para a Educação Geográfica: abordagem fílmica para os conceitos da Geografia

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

Orientador: Prof. Dr. Tulio Barbosa

Uberlândia-MG
2025

FELIPE GIROTO GUIMARÃES DE FREITAS

Super-heróis para a Educação Geográfica: abordagem fílmica para os conceitos da Geografia

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

Uberlândia-MG, 12 de maio de 2025.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Tulio Barbosa
Orientador

Prof. Dra. Geisa Daise Gumieiro Cleps
Examinadora

Prof. Dr. Mauricio Aquilante Policarpo
Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família, que sempre celebrou cada uma das minhas conquistas como se fossem deles. Gostaria de agradecer em especial a minha mãe, agradeço por todo o amor, cuidado e apoio nos momentos bons e difíceis ao longo da minha vida. Sem ela, eu não teria me tornado a pessoa que sou hoje.

Agradeço à minha namorada, que esteve ao meu lado durante todo o processo deste trabalho, me auxiliando nos momentos de desespero e sendo uma luz na minha vida em diversas situações. Você faz parte deste trabalho.

Sou grato também aos meus amigos, pelas risadas e pelos momentos descontraídos que tornaram o caminho mais leve. Vocês são essenciais; sem vocês, a vida seria, sem dúvida, mais entediante.

Agradeço aos professores que tive durante toda a minha trajetória no ensino básico —que foram inspiração e despertaram em mim o desejo de seguir à docência. Tenho o prazer de poder chamar alguns deles, hoje, de colegas de trabalho e amigos. Em especial, agradeço à minha avó, minha “colega de profissão”, que sempre me mostrou o carinho em ser professora, e que me inspira diariamente até hoje.

Ao professor Túlio Barbosa, gostaria de agradecer por sempre acreditar e apoiar esta pesquisa desde o primeiro contato que tive com ele, ainda na minha primeira aula de Estágio Supervisionado, quando compartilhei minha intenção de pesquisa. Seu auxílio e parceria foram, e continuam sendo, fundamentais para a realização deste trabalho.

Agradeço também à Universidade Federal de Uberlândia, especialmente ao Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva, pela oportunidade de receber uma educação de qualidade, com professores excelentes que me proporcionaram aprendizados que levarei para a vida toda, tanto pessoal quanto profissionalmente.

E, por fim, agradeço aos meus alunos e alunas, que contribuíram diretamente para a realização desta pesquisa. Sem vocês, este trabalho não seria possível.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FILMES DE SUPER-HERÓI NA GEOGRAFIA	8
3 FILMES UTILIZADOS	11
3.1 Escala cartográfica com Homem-Formiga	11
3.2 África com Pantera Negra	17
3.3 Europa e globalização com Homem-Aranha	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
5 REFERÊNCIAS	28

Resumo:

O presente trabalho tem como centralidade a relação entre os filmes de super-heróis e a educação geográfica como construção didática por meio da linguagem fílmica; assim buscamos a edificação dessa relação na construção de recurso didático para instigar o interesse de alunos/alunas em aulas de Geografia. A proposta surgiu em um contexto que os estudantes consideram o ambiente escolar monótono, e relacionar os conteúdos escolares com filmes que fazem parte do cotidiano deles, pode instigar o interesse dos alunos no processo de ensino. A metodologia foi a aplicação de aulas temáticas, utilizando cenas de filmes de super-heróis com foco em conteúdos como globalização, escala cartográfica, continente africano e continente europeu. Os resultados apontaram um aumento no interesse e na participação dos estudantes, que se mostraram mais engajados diante dos temas que foram trabalhados em sala de aula. Compreendemos perceber que os filmes de super-heróis, quando utilizados como ferramenta didática com planejamento adequado, podem ser eficazes para o ensino da Geografia.

Palavras-chave: 1º Ensino de Geografia ; 2º Filmes; 3º Super-Heróis.

Abstract:

The present paper has as its centrality the relationship between superhero films and geographic education as a didactic construction through film language; thus, we seek the edification of this relationship in the construction of a didactic resource to instigate the interest of students in Geography classes. The proposal arose in a context in which students consider the school environment monotonous, and relating school content to films that are part of their daily lives can instigate students' interest in the teaching process. The methodology was the application of thematic classes, using scenes from superhero films focusing on contents such as globalization, cartographic scale, the African continent, and the European continent. The results pointed to an increase in the interest and participation of the students, who showed greater engagement with the themes that were worked on in the classroom. We understand that superhero films, when used as a didactic tool with proper planning, can be effective for the teaching of Geography.

Keywords: 1º Teaching Geography; 2º Movies; 3º Superheroes.

1 INTRODUÇÃO

A Geografia, como disciplina escolar, ao longo das últimas duas décadas tem enfrentado grandes desafios, tais questões partem da subtração das aulas de Geografia, a reforma do ensino médio e o aumento significativo de professores e professoras formadas em cursos de educação à distância sem as mesmas exigências para as universidades públicas. Também frisamos que enfrenta desafios como o desinteresse dos alunos pelo aprendizado. Além disso, aplicativos como Instagram, TikTok e YouTube, entre outras, despertam cada vez mais o interesse dos estudantes, que não se sentem mais dispostos a estudar disciplinas como a Geografia, pois preferem utilizar seu tempo em atividades que consideram mais prazerosas.

Além do impacto de aplicativos no interesse na educação, muitos alunos tem a sensação de que o ambiente escolar é monótono e pouco dinâmico, o que resulta em desmotivação e falta de engajamento nas aulas. Essa visão mostra um desafio maior enfrentado pelo sistema educacional, que, apesar dos avanços nos modelos didáticos, ainda mantém métodos de ensino que sofreram poucas alterações durante os anos, confirmando empiricamente a monotonia das aulas. Nesse sentido, Bettio e Martins (2003, p. 02) destacam que: “Até o momento atual, a própria escola não mudou, os modelos didáticos evoluíram, porém, a maneira como o aluno era impulsionado para um novo estágio continuou a mesma”.

Para promover uma educação de qualidade e modernizar o ensino da Geografia, é essencial explorar estratégias que despertem o interesse dos alunos de maneira eficaz, aproximando-se de suas experiências cotidianas. Kimura (2011) destaca que, para que o ensino de Geografia seja mais eficaz, é necessário explorar diferentes possibilidades de abordagem, considerando as condições gerais da escola e do sistema educacional. Ele enfatiza que o sucesso no ensino da disciplina está diretamente ligado à resolução desses aspectos mais amplos, integrando o particular ao contexto educacional de forma mais ampla.

Assim, na busca de encontrar novas metodologias didáticas para despertar o interesse dos alunos do Ensino Fundamental II pela Geografia, a escolha do cinema de super-heróis se torna uma prática relevante, pois esta indústria está na cultura dos jovens e já faz parte do cotidiano dos alunos. Eles se divertem ao ir ao cinema e ao assistir a esses filmes, acessando-os ainda por meio de plataformas de streaming. E segundo Franco (2004, p. 35, apud SILVA, 2014, p. 363), a influência das mídias (dentre elas, o cinema/filme) na formação da personalidade de crianças e adolescentes ocupa, hoje, mais espaço escolar e exerce o papel de agente que interfere na sociedade ao ditar valores, costumes, linguagem e tantos outros elementos. Assim, as mídias podem ser instrumentos

a serviço da educação, pois de acordo com Franco (2004, apud Silva, 2014, p. 363), “as mídias audiovisuais, sejam elas tradicionais ou interativas, têm um papel fundamental como veículos catalizadores para a construção de conhecimento”.

Aliar o cotidiano de diversão dos alunos que constrói conhecimento com o ensino da Geografia se configura como uma estratégia eficaz para despertar o interesse, utilizando filmes de super-heróis de enorme sucesso para ilustrar conceitos geográficos.

A metodologia aplicada consistiu em exibir cenas específicas de filmes selecionados, que tem relação com determinados conteúdos programados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para turmas do 6º, 8º e 9º anos. Antes da exibição, foram realizadas aulas expositivas para dar início ao conteúdo, seguidas de atividades para fixação do conteúdo.

Este artigo tem como objetivo principal analisar a eficácia do uso do cinema de super-heróis no ensino da Geografia, explorando sua capacidade de envolver os alunos de maneira dinâmica e atrativa.

2 FILMES DE SUPER-HERÓI NA GEOGRAFIA

No intuito de tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas para os alunos, os filmes se tornam uma ótima ferramenta metodológica e didática, tendo em vista que atraem diversos públicos. A diversidade do público por meio de uma linguagem de fácil compreensão é a centralidade da motivação para compor a metodologia para o ensino de Geografia:

Há mais de um século o cinema encanta, provoca e comove bilhões de pessoas em todo o mundo. Dentre estes bilhões de pessoas que regularmente foram, vão e irão assistir a filmes na sala escura do cinema, certamente estão incluídos milhões de professores e alunos. (NAPOLITANO, 2005, p. 7).

Pensando nessa abrangência, estabelecemos a comunicação com os alunos por meio dos filmes; assim, foi possível realizar o diálogo e entender as demandas e a realidade que os mesmos compreendem.

Desta forma, os filmes foram pensados numa relação positiva entre a realidade vivido dos alunos, os enredos e cenas dos filmes e as exigências do Estado para a educação geográfica. Assim, o trabalho com filmes é uma ferramenta importante para relacionar conceitos geográficos perceptíveis nas obras e que seriam trabalhados dentro da sala de aula, de acordo com o que está previsto na Base Nacional Comum Curricular.

Os questionamentos metodológicos foram fundamentais para compreendermos os caminhos práticos; assim, foi apenas durante uma aula no 6º ano do Ensino Fundamental II, sobre

escala — um conceito geralmente de difícil compreensão para os alunos dessa faixa etária — que percebi com clareza quais filmes gostaria de trabalhar. Durante minha explicação sobre escala cartográfica, utilizei uma fotografia presente no livro didático para exemplificar como uma escala funciona:

Figura 1 – Exemplo de escala.



Fonte: Sistema Positivo de Ensino : ensino fundamental : 6º ano : geografia / Lilliam Rosa Prado dos Santos – 3. Ed. Atual. – Curitiba : Cia. Bras. De Educação e Sistemas de Ensino, 2025.

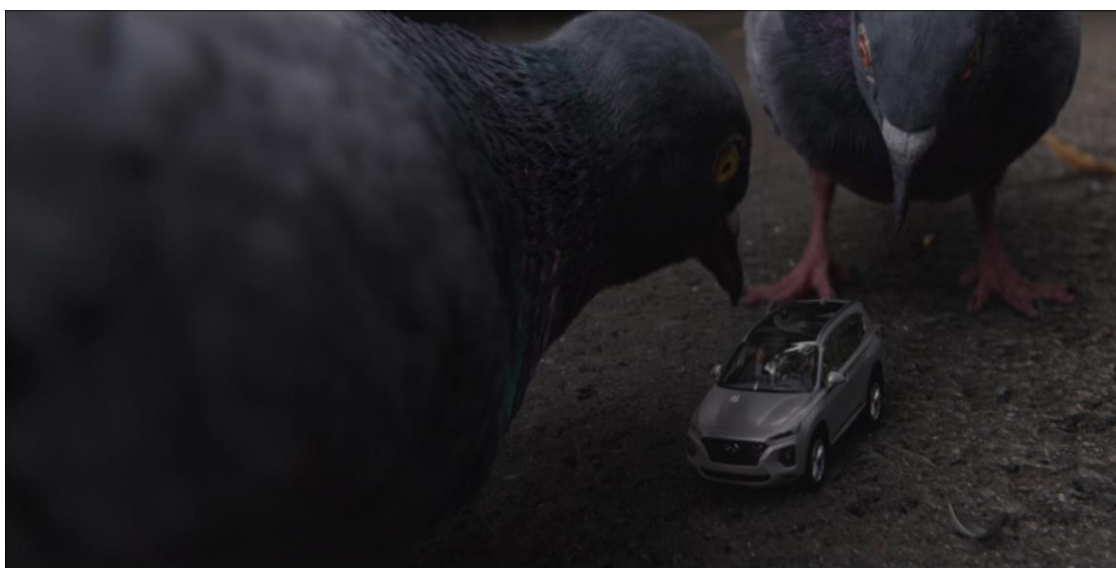
As explicações sobre as reduções de escala partiram da figura 01, os alunos ainda não estavam conseguindo compreender totalmente. Até que um aluno levantou a mão e disse: “Professor, então é igual ao poder do Homem-Formiga?”. Naquele momento, achei incrível a relação que ele fez com um personagem que possui a habilidade de reduzir o próprio tamanho e o de outros objetos com o conteúdo que estávamos estudando.

Figura 2 – Representação do Homem-Formiga em escala reduzida ao lado de formigas em tamanho natural



Fonte: HOMEM-FORMIGA. Direção: Peyton Reed. Estados Unidos: Marvel Studios, 2015. Filme, 117 min. Disponível em: <https://www.disneyplus.com>. Acesso em: 7 fev. 2025.

Figura 3 – Representação de um carro em escala reduzida ao lado de pombos em tamanho natural



Fonte: HOMEM-FORMIGA E A VESPA. Direção: Peyton Reed. Estados Unidos: Marvel Studios, 2018. Filme, 118 min. Disponível em: <https://www.disneyplus.com>. Acesso em: 4 abr. 2025.

Após a fala do aluno, perguntei para a sala quem já havia assistido a algum filme em que o Homem-Formiga aparecia, e todos os alunos haviam assistido a pelo menos um, seja em seu próprio filme ou em algum filme da saga Vingadores. Utilizando o exemplo dos filmes, a aula se tornou muito mais prazerosa para os alunos, eles participaram mais e entenderam o conteúdo de

escala de forma mais clara. Foi nesse momento que escolhi trabalhar com filmes de super-heróis. Esses filmes fazem parte do Universo Cinematográfico Marvel, que até o ano de 2025 já arrecadou aproximadamente 31 bilhões de dólares em todo o mundo (Box Office Mojo, 2025), sendo a maior franquia cinematográfica de todos os tempos. Todo esse estrondoso sucesso só mostra como a cultura dos super-heróis faz parte da vivência dos jovens.

Ao pensar em uma sala de aula, é fundamental compreender que o processo de ensino-aprendizagem se baseia em uma relação dialógica entre professor e alunos. Mesmo que o professor possua o domínio dos conceitos da disciplina, os alunos também trazem consigo interesses construídos em seu cotidiano, por meio de experiências, cultura e tradições, neste caso especificamente os filmes de super-heróis, muitos dos quais têm relação com os conteúdos escolares. Ao valorizar esse interesse, o professor pode motivar o aluno e tornar a aprendizagem mais significativa, atrativa e próxima da realidade dos estudantes. Segundo Avelar (2014, p. 72), a motivação é considerada como fator determinante no contexto escolar, pois o maior interesse é o de aprender; entretanto, a motivação não depende só do aluno, mas também do contexto em que ele está inserido, tendo em vista que situações ambientais influenciam de forma significativa no processo de motivação (apud BORUCHOVITCH; BZUNECK, 2009).

Para aproximar os conteúdos de Geografia do universo cultural dos estudantes e potencializar seu interesse pelas aulas, foi realizada a seleção de filmes de super-heróis que, além de serem grandes sucessos de bilheteria, dialogam com temas previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Foram escolhidos: Homem-Formiga (2015) e Homem-Formiga e a Vespa (2018), para abordar o conceito de escala cartográfica com a turma de 6º ano; Pantera Negra (2018), para tratar aspectos do continente africano com o 8º ano; e Homem-Aranha: Longe de Casa (2019), para trabalhar a diversidade cultural e territorial do continente europeu com o 9º ano.

3 FILMES UTILIZADOS

3.1 Escala cartográfica com Homem-Formiga

Os primeiros filmes utilizados foram Homem-Formiga (2015) e Homem-Formiga e a Vespa (2018) para trabalhar escala cartográfica. Estes filmes escolhidos pela relação entre escala cartográfica: “uma fração que indica a relação entre as medidas do real e aquelas da sua representação gráfica” (CASTRO, 1995, p.117) e os personagens e objetos representados no filme. A escolha se justifica pela capacidade do personagem principal de reduzir suas dimensões físicas,

e as de outros objetos, de forma proporcional, assim como ocorre com as distâncias reais representadas graficamente por meio da escala nos mapas.

Portanto, cenas envolvendo o personagem Homem-Formiga permitem desenvolver um ótimo trabalho sobre escala com alunos do 6º ano, em consonância com a habilidade da BNCC (EF06GE08): “Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas” (Brasil, 2018, p. 385). É interessante considerar que esse conteúdo geralmente representa um desafio para estudantes dessa faixa etária.

Como afirmam De Oliveira Sena e De Queiroz (2023, p. 220):

A escala cartográfica é um elemento primordial para elaboração e interpretação de mapas, sendo um instrumento de leitura essencial para a compreensão do espaço – vital, portanto, à geografia. Todavia, verifica-se cotidianamente que alunos de todas as idades passam por grandes dificuldades ao se depararem com o conteúdo, criando um hiato na educação e um verdadeiro desafio aos docentes.

Para facilitar o entendimento das reduções de escala pelos alunos do 6º ano, foram apresentadas duas cenas de filmes com a presença do Homem-Formiga, a fim de exemplificar visualmente como a redução pode ser compreendida.

Cena 1: Homem-Formiga utilizando seus poderes pela primeira vez

Figura 4 – Homem-Formiga com seu tamanho natural dentro de uma banheira



Fonte: HOMEM-FORMIGA. Direção: Peyton Reed. Estados Unidos: Marvel Studios, 2015. Filme, 117 min. Disponível em: <https://www.disneyplus.com>. Acesso em: 7 fev. 2025.

Figura 5 – Homem-Formiga utilizando seus poderes e reduzindo de tamanho dentro da banheira



Fonte: HOMEM-FORMIGA. Direção: Peyton Reed. Estados Unidos: Marvel Studios, 2015. Filme, 117 min. Disponível em: <https://www.disneyplus.com>. Acesso em: 7 fev. 2025.

Figura 6– Homem-Formiga com o tamanho reduzido dentro da banheira



Fonte: HOMEM-FORMIGA. Direção: Peyton Reed. Estados Unidos: Marvel Studios, 2015. Filme, 117 min. Disponível em: <https://www.disneyplus.com>. Acesso em: 7 fev. 2025.

Cena 2: Redução de um prédio

Figura 7– Prédio em escala real



Fonte: HOMEM-FORMIGA E A VESPA. Direção: Peyton Reed. Estados Unidos: Marvel Studios, 2018. Filme, 118 min. Disponível em: <https://www.disneyplus.com>. Acesso em: 7 fev. 2025.

Figura 8 – Prédio reduzido



Fonte: HOMEM-FORMIGA E A VESPA. Direção: Peyton Reed. Estados Unidos: Marvel Studios, 2018. Filme, 118 min. Disponível em: <https://www.disneyplus.com>. Acesso em: 7 fev. 2025.

Os filmes utilizados foram Homem-Formiga (2015) e Homem-Formiga e a Vespa (2018). Em ambas as cenas selecionadas, é possível observar visualmente o processo de redução:

inicialmente, o objeto ou personagem aparece em escala real e, em seguida, é diminuído proporcionalmente, permitindo uma analogia direta com o conceito de escala cartográfica.

Na primeira cena, o personagem Homem-Formiga utiliza seus poderes de redução pela primeira vez. A sequência é representada pelas figuras 4, 5 e 6: na figura 4, ele aparece em seu tamanho real dentro de uma banheira; na figura 5, inicia o processo de encolhimento; e, na figura 6, já se encontra completamente reduzido, mantendo, no entanto, suas proporções corporais. Na segunda cena, a redução não ocorre com o personagem, mas com um prédio. Essa situação está ilustrada nas figuras 7 e 8, nas quais é possível observar que o edifício diminui de tamanho, porém mantém suas proporções originais — uma analogia direta à escala cartográfica, em que as distâncias reais, quando reduzidas, preservam a proporcionalidade em um mapa.

Após a aula expositiva e a utilização das cenas dos filmes, foi aplicada uma atividade para os alunos com o objetivo de consolidar o conceito de escala cartográfica de forma lúdica, visual e contextualizada, facilitando a compreensão dos alunos do 6º ano. As perguntas foram organizadas de maneira progressiva, iniciando com a definição básica de escala (questão 1), passando pela aplicação prática do conceito em situações extraídas do filme (questões 2 e 3), até chegar à interpretação de uma escala em um mapa (questão 4):

Atividade:

- 1) O que é escala cartográfica?
 - a) É a forma de medir a altura dos prédios nas cidades.
 - b) É uma ferramenta usada para medir o tempo nos filmes.
 - c) É a relação entre o tamanho real de um lugar e o tamanho que ele aparece no mapa.
 - d) É o tamanho dos personagens dos filmes em comparação com os objetos ao redor.

- 2) No primeiro filme, Scott Lang (Homem-Formiga) mede 1,80 m quando está em seu tamanho normal. Ao ativar o traje, ele passa a medir apenas 1,8 cm. Qual é a escala aproximada dessa transformação?
 - a) 1 : 10
 - b) 1 : 100
 - c) 1 : 1.000
 - d) 1 : 10.000

- 3) Imagine que o Homem-Formiga reduziu um prédio de 20 metros de altura para 20 centímetros, como ocorre em uma cena de "Homem-Formiga e a Vespa". Qual é a escala utilizada nessa redução?
- a) 1 : 10
 - b) 1 : 100
 - c) 1 : 1.000
 - d) 1 : 10.000
- 4) Quando o prédio é reduzido no filme, ele é transportado como uma maleta. Se no mapa do esconderijo o prédio aparece com 4 cm e a escala do mapa é 1 : 500, qual é o tamanho real do prédio representado?
- a) 20 m
 - b) 200 m
 - c) 2.000 cm
 - d) 20.000 cm

A visualização das cenas contribuiu para a associação entre o conteúdo teórico e a representação prática do conceito de escala: tanto o personagem quanto o prédio sofrem reduções que mantêm suas proporções, assim como ocorre nas representações cartográficas.

A aula utilizando o personagem do Homem-Formiga foi muito interessante e envolvente. Desde o início, os alunos demonstraram grande entusiasmo ao perceberem que o conteúdo de escala cartográfica poderia ser explorado por meio de um filme de super-herói, algo que faz parte do universo cultural deles. A proposta de relacionar a capacidade do personagem de reduzir drasticamente de tamanho com a forma como representamos objetos e espaços no papel — por meio de escalas — foi fundamental para tornar o conteúdo mais concreto e compreensível.

Durante a exibição das cenas, os alunos estavam atentos e engajados, e muitos comentaram como a mudança de perspectiva espacial do Homem-Formiga os ajudou a visualizar a ideia de redução de tamanho proporcional, tão presente na cartografia. Após a exibição das cenas, as atividades propostas foram feitas e respondidas com mais motivação por parte dos alunos.

No momento da correção das atividades, foi perceptível que os alunos compreenderam o conteúdo proposto. A maioria acertou as questões envolvendo o conceito e a aplicação da escala cartográfica, demonstrando que conseguiram estabelecer relações entre as cenas dos filmes e o conteúdo trabalhado em sala. As cenas selecionadas contribuíram para a visualização concreta da ideia de proporção e escala. O desempenho positivo revelou que a proposta de utilizar uma abordagem fílmica favorece o aprendizado e pode ser estendida a outras turmas. Por isso, também foi selecionado o filme *Pantera Negra* para trabalhar conceitos relacionados ao continente africano com os alunos do 8º ano.

3.2 África com *Pantera Negra*

Os filmes do *Pantera Negra* são uma grande fonte de conhecimento para se relacionar com os conceitos culturais e políticos envolvendo o continente africano. Diversas cenas trabalham conceitos muito interessantes, desde a colonização e a escravidão da África até as consequências desses atos atualmente. Pela riqueza de detalhes em tantos momentos do filme, foram selecionadas 3 cenas diferentes para iniciar a discussão sobre a população africana, que está presente no conteúdo programado para o 8º ano, de acordo com a BNCC (EF08GE20):

Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos. (Brasil, 2018, p. 391).

Antes da exibição das cenas, foi feito um debate com os alunos sobre a importância da valorização da cultura africana em todo o planeta. Essa valorização é essencial não apenas para o reconhecimento histórico, mas também para o combate às desigualdades que ainda persistem. A cultura africana, que contribuiu significativamente para a formação das sociedades em diversas partes do mundo, infelizmente continua sendo marginalizada e alvo de preconceitos. Um dos exemplos mais graves dessa desvalorização é o racismo estrutural, que afeta milhões de pessoas diariamente.

Ferreira (2002) destaca que, devido ao processo histórico de desvalorização da pessoa negra, muitos afrodescendentes acabam interiorizando a visão eurocêntrica de mundo, considerando-a superior. Essa internalização pode levar à negação de suas raízes culturais e à

percepção da identidade negra como algo sem importância ou inferior, o que reforça ainda mais o ciclo de exclusão e invisibilidade social.

Após o debate, que foi muito interessante devido à grande participação dos alunos presentes em sala, ficou claro o engajamento de todos. Eles compartilharam casos de racismo que já presenciaram, seja pessoalmente ou por meio da internet, e discutiram como a maioria percebe a importância da valorização da cultura africana. Essa cultura, como foi debatido em sala, está enraizada em outras culturas ao redor do mundo. Para dar continuidade à reflexão, foram exibidas três cenas do filme Pantera Negra, que ajudaram a aprofundar a compreensão sobre os temas discutidos.

Cena 1: História de Wakanda.

Figura 9 – Representação da escravização de africanos na narrativa do filme



Fonte: PANTERA NEGRA. Direção: Ryan Coogler. Estados Unidos: Marvel Studios, 2018. Filme, 134 min. Disponível em: <https://www.disneyplus.com>. Acesso em: 4 fev. 2025.

A cena apresenta uma narrativa visual sobre a origem da nação fictícia de Wakanda, destacando sua decisão estratégica de se manter isolada do restante do mundo para evitar a exploração no país. Contraste com a realidade histórica de escravização de outros povos africanos, como representado na Figura 9.

Cena 2: Ritual de combate pelo trono de Wakanda

Figura 10 – Ritual de combate pelo trono de Wakanda



Fonte: PANTERA NEGRA. Direção: Ryan Coogler. Estados Unidos: Marvel Studios, 2018. Filme, 134 min. Disponível em: <https://www.disneyplus.com>. Acesso em: 4 fev. 2025.

A cena do combate entre T'Challa e M'Baku, nas margens da cachoeira, representa um importante ritual de passagem dentro da cultura de Wakanda. A cena mostra aspectos marcantes de uma sociedade inspirada em diferentes culturas africanas, como o uso de vestimentas tradicionais com tecidos coloridos, adornos tribais, pinturas corporais, além da língua fictícia baseada em idiomas africanos reais. Cada tribo tem símbolos, crenças e formas de organização próprias, refletindo a diversidade cultural do continente africano.

Cena 3: Discurso do personagem Killmonger sobre exploração na África

Figura 11 – Killmonger em um museu na Europa observando itens africanos



Fonte: PANTERA NEGRA. Direção: Ryan Coogler. Estados Unidos: Marvel Studios, 2018. Filme, 134 min. Disponível em: <https://www.disneyplus.com>. Acesso em: 4 fev. 2025.

A cena é extremamente interessante, pois, por meio da fala do personagem Killmonger, é mostrado como a África foi historicamente explorada por potências estrangeiras. Um dos momentos mais marcantes é quando o personagem observa peças africanas em exposição em um museu europeu e questiona: "Vocês acham que conseguiram isso como?". Essa fala aponta a apropriação de riquezas e símbolos africanos, prática comum durante os períodos de colonização e escravidão.

Além disso, a cena expõe de forma sutil o racismo estrutural ainda presente na sociedade: Killmonger é observado de maneira suspeita por seguranças apenas por ser um homem negro dentro de um museu.

Após a exibição das cenas, foi promovido um debate entre a turma, funcionando como uma forma de avaliação dialógica bastante importante. Os alunos participaram ativamente, demonstrando sensibilidade e compreensão dos temas abordados. Muitos deles trouxeram reflexões sobre o racismo, relacionando o que foi visto no filme com situações reais que já presenciaram, vivenciaram ou que viram retratadas na mídia, seja pela internet ou pela televisão.

Além das discussões sobre o preconceito racial e a desigualdade, alguns estudantes também se atentaram aos aspectos culturais da África retratados no filme. Comentaram sobre as vestimentas tradicionais, a presença de uma língua própria falada em Wakanda, e até mesmo sobre os rituais apresentados.

Após o debate, foi proposta uma atividade para ser feita em casa, com o objetivo de consolidar os aprendizados e permitir uma reflexão mais individual sobre os temas discutidos. A atividade foi elaborada com o objetivo de destacar e relacionar com o filme e o conteúdo, a importância de promover uma reflexão crítica sobre o racismo estrutural e as consequências históricas da colonização e da escravidão, que ainda se fazem presentes na sociedade atual. Utilizando o filme Pantera Negra para a compreensão da cultura africana, a atividade proposta também teve o objetivo de explorar a valorização da cultura e das tradições africanas, frequentemente negligenciadas. Além disso, a atividade incentivou os alunos a refletirem sobre a presença e a influência da cultura africana no cotidiano e a necessidade de preservá-la, destacando aspectos culturais retratados no filme, como vestimentas, rituais e a língua. Ao abordar o racismo estrutural, a atividade também procurou sensibilizar os estudantes para a importância de combater a discriminação racial.

Atividade

Após assistir às cenas selecionadas do filme Pantera Negra, reflita sobre os temas discutidos em sala e responda às questões abaixo com atenção e pensamento crítico. Não é necessário copiar as perguntas.

1. O filme apresenta a nação fictícia de Wakanda como um país africano que nunca foi colonizado. O que isso representa em contraste com a realidade dos países africanos que passaram por processos de colonização? Qual foi a consequência da colonização para esses países?
2. Durante o filme, vemos referências a roupas, danças, rituais e símbolos africanos. Cite dois exemplos de elementos culturais africanos que você observou no filme e explique por que é importante valorizá-los.
3. No museu, o personagem Killmonger aponta que objetos africanos foram retirados do continente e levados para a Europa. O que isso nos ensina sobre a exploração da África? Comente como isso se relaciona com o passado colonial e a valorização da cultura africana.
4. A língua falada pelos personagens de Wakanda é baseada em idiomas reais da África, como o xhosa. Em muitos países africanos colonizados, as línguas nativas foram substituídas por idiomas europeus. Por que isso aconteceu? Qual é a importância de preservar as línguas originárias?
5. Em uma das cenas, Killmonger é observado por seguranças ao entrar em um museu. Qual crítica social está sendo feita nessa cena? Você já viu ou ouviu falar de situações parecidas no mundo real?
6. O racismo é uma das consequências históricas da colonização e da escravidão. Com base no filme e no debate em sala, o que você entende por racismo estrutural? Como ele pode ser combatido na sociedade atual?
7. A cena da luta ritual pela coroa de Wakanda traz elementos como trajes tradicionais, danças e rituais. O que essa cena nos ensina sobre o papel das tradições e crenças culturais na organização de uma sociedade?

A aula com o filme Pantera Negra trouxe uma proposta muito interessante para tratar de temas como a história da África, os impactos da colonização, o racismo e a valorização da cultura africana. Utilizar o universo dos super-heróis como ponto de partida ajudou a despertar o interesse dos alunos, conectando o conteúdo escolar a elementos da cultura dos super-heróis com as quais eles já têm afinidade. As cenas escolhidas foram estratégicas para evidenciar aspectos como os trajes inspirados em diferentes etnias africanas, os rituais tradicionais, o uso de uma língua própria e a crítica à exploração do continente africano por países colonizadores. Tudo isso permitiu ampliar o debate sobre a construção da identidade negra e os reflexos do passado no presente.

Durante a exibição, os alunos se mostraram muito atentos, e seus comentários indicavam interesse e envolvimento com os temas propostos. O debate que ocorreu logo depois foi bastante

produtivo: muitos trouxeram vivências pessoais, falaram sobre casos de racismo que conhecem e refletiram sobre como a cultura africana ainda é desvalorizada em muitos espaços.

A atividade proposta, em conjunto com o debate e as cenas do filme, se demonstrou muito positiva, pois foi possível perceber, por meio da correção, como os alunos, com vivências diferentes, entenderam a importância de valorizar a cultura africana e de como a colonização e a escravidão ainda possuem consequências nos dias de hoje. Muitos alunos apresentaram ótimas percepções sobre como combater o racismo na sociedade atual, como, por exemplo, promovendo a educação antirracista nas escolas, e iniciativas que promovem a inclusão, tanto no ambiente escolar quanto em outros espaços sociais e profissionais, criando oportunidades iguais e combatendo práticas discriminatórias.

3.3 Europa e globalização com Homem-Aranha

Com outra turma de alunos, do 9º ano, foi trabalhado o filme Homem-Aranha: Longe de Casa (2019), que serviu como uma excelente ferramenta didática para trabalhar temas relacionados à globalização e ao continente europeu, pois apresenta diversas cenas ambientadas em cidades da Europa, explorando aspectos urbanos e culturais de diferentes países. Além disso, mostra como personagens estadunidenses vivenciam essas realidades em um mundo globalizado.

Esses aspectos abordados no filme dialogam diretamente com conteúdos previstos para o 9º ano do Ensino Fundamental, conforme as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por meio das seguintes habilidades:

(EF09GE02) - Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade. (Brasil, 2018, p. 393);

EF09GE05 – Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização (Brasil, 2018, p. 393).;

EF09GE09 – Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas, bem como as pressões sobre seus ambientes físico-naturais (Brasil, 2018, p. 393);

Durante o filme, os personagens realizam uma viagem por diversos países da Europa, o que permite observar aspectos bastante interessantes tanto da população local quanto dos turistas presentes nos locais visitados. Essa ambientação possibilita um ótimo paralelo com o processo de globalização e o intenso fluxo de pessoas, evidenciando como o mundo globalizado facilita o trânsito entre cidades e países, promovendo a integração entre diferentes culturas. Sobre a facilidade de transitar entre países:

No mundo que habitamos, a distância não parece importar muito. Às vezes parece que só existe para ser anulada, como se o espaço não passasse de um convite contínuo a ser desrespeitado, refutado, negado. O espaço deixou de ser um obstáculo — basta uma fração de segundo para conquistá-lo. Não há mais “fronteiras naturais” nem lugares óbvios a ocupar. Onde quer que estejamos em determinado momento, não podemos evitar de saber que poderíamos estar em outra parte, de modo que há cada vez menos razão para ficar em algum lugar específico (e por isso muitas vezes sentimos uma ânsia premente de encontrar — de inventar — uma razão). (BAUMAN, 1999, pág. 85)

Para exemplificar a circulação de pessoas em um mundo globalizado, foram selecionadas três cenas do filme, cada uma ambientada em um país diferente. Essas cenas ilustram não apenas o fluxo internacional de pessoas, como também permitem observar a integração entre culturas e aspectos urbanos característicos de diferentes regiões da Europa. Além disso, a terceira cena possibilita uma análise sobre o papel das empresas multinacionais e como elas influenciam a vida das pessoas em escala global, reforçando a compreensão dos impactos da globalização.

Cena 1: Personagens na Itália

Figura 12 – Personagens do filme em Veneza



Fonte : HOMEM-ARANHA: Longe de Casa. Direção: Jon Watts. Estados Unidos: Marvel Studios; Columbia Pictures, 2019. Filme, 129 min. Disponível em: <https://www.netflix.com>. Acesso em: 10 fev. 2025.

Cena 2: Personagens na República Tcheca

Figura 13 – Personagens do filme em Praga



Fonte : HOMEM-ARANHA: Longe de Casa. Direção: Jon Watts. Estados Unidos: Marvel Studios; Columbia Pictures, 2019. Filme, 129 min. Disponível em: <https://www.netflix.com>. Acesso em: 10 fev. 2025.

Cena 2: Personagens na Inglaterra

Figura 14 – Personagens do filme em Londres



Fonte : HOMEM-ARANHA: Longe de Casa. Direção: Jon Watts. Estados Unidos: Marvel Studios; Columbia Pictures, 2019. Filme, 129 min. Disponível em: <https://www.netflix.com>. Acesso em: 10 fev. 2025.

As três cenas selecionadas do filme são excelentes exemplos para ilustrar alguns aspectos da globalização no mundo contemporâneo. A cena em Veneza evidencia o turismo internacional como uma das faces mais visíveis da globalização, mostrando a intensa circulação de pessoas e a influência econômica e cultural que os turistas exercem sobre as cidades históricas. Já em Praga, a festa multicultural demonstra como culturas distintas se integram, misturam e se influenciam mutuamente, revelando o quanto as fronteiras culturais estão cada vez mais fluidas em um mundo conectado. E a última cena exibida mostra a presença da tecnologia das Indústrias Stark, empresa fictícia, em Londres, simbolizando a influência das empresas multinacionais, que operam em diversos países e impactam diretamente o cotidiano das populações.

Após a exibição, foi realizada uma atividade para fixar os conteúdos abordados antes da exibição, sendo reforçados e aprofundados com o apoio das cenas assistidas.

Atividade:

1. Durante a viagem para Veneza, na Itália, é possível observar a presença de turistas de várias partes do mundo, incluindo os próprios personagens do filme. Com base nessa cena, explique como o turismo pode ser considerado um fenômeno da globalização e de que forma ele influencia a economia e a cultura de cidades históricas como Veneza.
2. Em Praga, ocorre uma festa que mistura elementos da cultura local com influências estrangeiras. De que forma essa cena representa a integração cultural entre povos diferentes? Explique como a exportação cultural (como música, moda, culinária e comportamento) é facilitada pela globalização.
3. No final do filme, a tecnologia das Indústrias Stark, uma empresa norte-americana, é utilizada em Londres. O que caracteriza uma empresa como multinacional? E como essas empresas se beneficiam da globalização?
4. Ao longo da história, os personagens viajam facilmente entre países como Itália, Áustria, República Tcheca e Alemanha. Explique como a facilidade de deslocamento entre países europeus pode ser vista como um reflexo da globalização. Que acordos ou blocos econômicos ajudam a promover essa integração entre os países do continente?

A atividade proposta, em conjunto com as cenas do filme, teve como objetivo aprofundar o entendimento dos alunos sobre a globalização e sua aplicação prática em diferentes contextos, como o turismo, a integração cultural e a presença das empresas multinacionais, ao analisar o fluxo de pessoas, a troca cultural e a influência de empresas multinacionais em um mundo globalizado.

Durante a correção das atividades, foi possível observar que os alunos conseguiram identificar claramente como o turismo é um fenômeno da globalização e como ele pode influenciar a economia e a cultura das cidades visitadas, como Veneza, além de compreenderem a integração cultural vista na festa de Praga e a influência das empresas multinacionais, como as Indústrias Stark, no processo global. A maioria dos alunos também conseguiu associar a facilidade de

deslocamento entre países europeus à criação de blocos econômicos, como a União Europeia, destacando como a globalização facilita o intercâmbio entre nações. Essa atividade mostrou-se eficaz para consolidar o conteúdo de forma eficaz, permitindo que os alunos relacionassem as teorias da globalização com exemplos práticos e visuais, presentes em filme de grande sucesso e que faz parte da cultura dos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizar filmes de super-heróis como recurso didático nas aulas de Geografia resultou em impactos positivos no processo de ensino-aprendizagem. Os alunos demonstraram interesse, participaram ativamente e se engajaram durante as aulas, o que refletiu diretamente na qualidade das discussões e na assimilação dos conteúdos. A introdução de um elemento que faz parte da cultura jovem, como os filmes de super-heróis, mostrou-se uma estratégia eficiente e prazerosa durante o processo de aprendizagem.

A abordagem permitiu estabelecer diversas conexões entre o conteúdo curricular programado e a cultura do cotidiano dos alunos, o que fez com que ao se depararem com temas geográficos apresentados de maneira criativa e visualmente estimulante, os estudantes se sentiram mais motivados a refletir, questionar e compartilhar suas próprias experiências e percepções.

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. Assim, dos mais comerciais e descomprometidos aos mais sofisticados, os filmes têm sempre alguma possibilidade para o trabalho escolar (NAPOLITANO, 2005, p. 11).

Essa visão reforça o potencial pedagógico dos filmes, inclusive os de super-heróis, ao permitirem que elementos do imaginário juvenil dialoguem com saberes escolares de forma crítica e construtiva. E trabalhar aspectos tão importantes para a Geografia, e também para a formação pessoal dos estudantes, como cartografia, África, Europa e globalização, aprimora não apenas a compreensão dos conteúdos curriculares, mas também amplia a visão crítica dos alunos sobre o mundo em que vivem. Ao reconhecerem esses temas nos enredos dos filmes que assistem, os estudantes conseguem relacionar teoria e prática, construindo significados mais profundos e duradouros para o aprendizado.

Portanto, percebemos que diversos filmes de super-heróis podem ser utilizados para a

construção de um aprendizado mais significativo, ao aproximar os conteúdos escolares do universo cultural dos alunos. A indústria cinematográfica, que continua lançando produções desse gênero anualmente, vai seguir oferecendo novos exemplos que podem ser explorados durante as aulas de Geografia. Neste trabalho, as atividades foram desenvolvidas com turmas do Ensino Fundamental II de uma escola privada, utilizando apenas quatro filmes, mas os filmes de super-heróis fazem um sucesso que também alcança alunos de outras faixas etárias e de escolas públicas, ampliando, assim, as possibilidades de aplicação dessa abordagem em diferentes contextos educacionais. Além dos três filmes analisados, há diversos exemplos de outras produções que podem ser selecionadas de acordo com os temas e objetivos propostos pelo professor, o que reforça o potencial do cinema como ferramenta pedagógica e adaptável às necessidades do ensino.

Porém, é importante destacar que, mesmo que seja uma boa ferramenta didática, a utilização de filmes de super-heróis deve ocorrer dentro de uma metodologia estruturada e que permita explorar adequadamente as temáticas que estão sendo estudadas e que estão presentes nas obras. Exibir os filmes sem conseguir relacioná-los aos objetivos pedagógicos pode esvaziar seu potencial educativo e transformá-los apenas em momentos de entretenimento, desconectados do processo de aprendizagem. É fundamental que o professor proponha discussões, atividades e reflexões que contextualizem as cenas e mensagens dos filmes com os conteúdos geográficos trabalhados em sala, a fim de garantir que a experiência contribua efetivamente para o desenvolvimento de habilidades e competências previstas no currículo.

A construção do conhecimento dentro das salas de aula acontece, na maioria das vezes, a partir daquilo que o professor considera relevante, sem levar em conta o que o aluno gostaria que fosse utilizado como elemento no momento da aprendizagem. Isso, aliado a um cenário global em que os estudantes têm acesso a diversas redes sociais em seus celulares, pode tornar o processo de ensino-aprendizagem monótono sob a perspectiva dos próprios alunos.

Este trabalho teve como objetivo analisar as potencialidades do uso de filmes de super-heróis nas aulas de Geografia do Ensino Fundamental II, demonstrando como essas produções cinematográficas podem ser utilizadas como recursos pedagógicos para tornar o ensino mais atrativo, significativo e conectado à realidade dos estudantes. E além disso, a partir da exibição de diversas cenas e contextos diferentes, articular conceitos geográficos como globalização, escala cartográfica, continente africano e continente europeu.

A proposta mostrou-se eficaz ao despertar o interesse dos alunos, promover reflexões críticas e possibilitar a construção de saberes de forma criativa e colaborativa. Os resultados obtidos evidenciam que a integração entre cultura jovem e educação pode ser uma ferramenta poderosa no processo de ensino-aprendizagem. Ao valorizar o repertório cultural dos alunos, o professor contribui para a formação de sujeitos mais críticos, participativos e conscientes do mundo em que vivem. Nessa perspectiva, a valorização do cotidiano é fundamental para um ensino mais prazeroso e motivador.

Apesar dos resultados positivos, é importante reconhecer que a aplicação dessa metodologia requer planejamento cuidadoso, seleção criteriosa das cenas e constante mediação do professor para garantir que os conteúdos sejam abordados de forma adequada e educativa.

Por fim, reiteramos que o uso de filmes de super-heróis em sala de aula é uma estratégia válida, atual e potente. Valorizar os filmes de super-heróis é valorizar o cotidiano e a cultura dos alunos.

5 REFERÊNCIAS

AVELAR, Alessandra Cândida. A motivação do aluno no contexto escolar. Anuário Acadêmico-Científico da UniAraguaia, p. 71-90, 2014.

BAUMAN, Zygmunt. Globalização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf

BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo. A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BETTIO, R.W; MARTINS, A. Jogos Educativos aplicados a e-Learning: mudando a maneira de avaliar o aluno. Disponível em <http://penta3.ufrgs.br/midiasedu/modulo13/etapa4/leituras/arquivos/Artigo5_4.pdf>. Acesso em: 02. Outubro. 2024.

BOX OFFICE MOJO. Franchise: Marvel Cinematic Universe. Disponível em: <https://www.boxofficemojo.com/franchise/fr541495045/>. Acesso em: 31 jan. 2025.

CASTRO, Iná Elias de. O problema da escala. In: CASTRO, I. E. et al. (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

DE Oliveira, L. M., & Ferreira, K. A. A. (2019). A FÍSICA E OS SUPER-HERÓIS: UMA FORMA DIVERTIDA DE FALAR DE CIÊNCIA. *Revista Ciências & Ideias* ISSN: 2176-1477, 9(3), 169–182.

DE OLIVEIRA SENA, Júlia; DE QUEIROZ, Alfredo Pereira. Considerações sobre o ensino de escala cartográfica. *Anais do Encontro Regional de Ensino de Geografia*, p. 220-238, 2023.

Ferreira, R. F. (2002). O brasileiro, o racismo silencioso e a emancipação do afro-descendente. *Psicologia & Sociedade*, 14(1), 69-86.

HOMEM-ARANHA: Longe de Casa. Direção: Jon Watts. Estados Unidos: Marvel Studios; Columbia Pictures, 2019. Filme, 129 min. Disponível em: <https://www.netflix.com>. Acesso em: 10 fev. 2025.

HOMEM-FORMIGA. Direção: Peyton Reed. Estados Unidos: Marvel Studios, 2015. Filme, 117 min. Disponível em: <https://www.disneyplus.com>. Acesso em: 7 fev. 2025.

HOMEM-FORMIGA E A VESPA. Direção: Peyton Reed. Estados Unidos: Marvel Studios, 2018. Filme, 118 min. Disponível em: <https://www.disneyplus.com>. Acesso em: 4 abr. 2025.

NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

KIMURA, S. Geografia no ensino básico: Questões e propostas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

PANTERA NEGRA. Direção: Ryan Coogler. Estados Unidos: Marvel Studios, 2018. Filme, 134 min. Disponível em: <https://www.disneyplus.com>. Acesso em: 2 fev. 2025.

SILVA, J. A. Cinema e educação: o uso de filmes na escola. *REVISTA INTERSABERES*, [S. l.], v. 9, n. 18, p. 361–373, 2014. DOI: 10.22169/revint.v9i18.642. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/642>. Acesso em: 4 mar. 2025.

Sistema Positivo de Ensino : ensino fundamental : 6º ano : geografia / Lilliam Rosa Prado dos Santos – 3. Ed. Atual. – Curitiba : Cia. Bras. De Educação e Sistemas de Ensino, 2025.